

273

MINERALIZAÇÕES DE GRAFITA NOS COMPLEXOS METAMÓRFICOS DO ESCUDO SUL-RIO-GRANDENSE. *Loren Pinto Martins, Vitor Paulo Pereira, Marcus Vinicius Dorneles Remus (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho discute a geologia e a petrografia da grafita nas ocorrências da região do Batoví e de Santana da Boa Vista, RS. O estudo envolve a determinação dos controles composicionais e texturais da grafita além do grau de cristalinidade e temperatura de cristalização deste mineral através da petrografia, difração de raios-X e microscopia eletrônica. As amostras selecionadas para estudos foram testemunhos de sondagem da região do Batoví e afloramentos em Santana da Boa Vista (SBV). O estudo petrográfico das metamargas e mármores do Complexo Metamórfico Cerro do Batoví, mostra uma paragênese composta por carbonato, grafita, mica branca, quartzo, pirita e outros minerais opacos. As amostras de SBV têm paragênese constituída por quartzo, grafita, mica branca, clorita, biotita, anquerita, turmalina, leucoxênio e óxido de ferro. Os xistos grafitosos SBV associa-se regionalmente com metavulcânicas pertencentes à zona da granada. As amostras selecionadas para análises químicas foram moídas com britador de mandíbulas e peneiradas nos intervalos granulométricos de 0, 25mm a 0, 062mm e menor que 0, 062mm. O material moído foi submetido ao ataque químico com HCl para a eliminação dos carbonatos e separado por líquidos densos, para eliminar os minerais pesados (pirita, óxidos e outros). O concentrado de grafita foi analisado por difratometria de raios-X, cujos resultados revelaram que a grafita do Batoví é amorfa ou possui baixo grau de cristalinidade, assim como a de SBV. Estas amostras serão submetidas a análise por espectroscopia no infravermelho e MEV para caracterização mineralógica mais precisa. (PIBIC).